

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsável:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.  
Rodacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

## A necessidade da recomposição

Costuma dizer o povo na sua linguagem rude e expressiva: «A gente falando se entende.» Occorreu-nos esta mesma phrase ao lermos o artigo de fundo de hontem do *Journal do Commercio*.

Este presado collega não é muitas vezes dos mais orthodoxos na doutrina ministerial, mas custa-lhe realmente prejudicar a causa do gabinete e em especial os interesses politicos do sr. Hintze Ribeiro, pelo qual sente verdadeira ternura. Por isso e porque sabe que o sr. presidente do conselho  *muito deseja a mudança de situação*, demonstra logicamente que tal mudança não se pode realisar *n'este momento*, nem por *estes mezes mais proximos*, embora ella fosse da vontade do partido progressista, do governo e até mesmo do chefe do Estado! Porque, perguntarão os nossos leitores surprehendidos?! A resposta é facil: «Porque o partido progressista está dividido em dois grupos antagonicos, allegoricamente designado um d'elles pelo dos *batibarbas*.»

Não ha duvida, como o confessa o proprio *Journal do Commercio*, que entre os membros do ministerio lavra a mais profunda desharmonia, que o chefe do governo se reconhece cansado, que o gabinete está virtualmente morto, mas apesar d'isso não pode ser substituido pelo partido progressista, porque a lucta em que este se dilacera é tão funda e cruel, que chama-o ao poder equivaleria «a pôr á bulha, no tablado ministerial, *batibarbas* e *anti-batibarbas*, o que seria recreativo, mas nunca proficuo.»

Até que emfim se desvenda o veu dos manejos e habilidades politicas, que nos traziam deveras surprehendidos. Sem explicação, nem facto que determinasse taes boatos, começaram a apparecer em varios jornaes noticias lamurientas, sobre a situação interna do partido progressista, as correntes em que elle se divide, o estado de esphacelo e anarchia em que se encontra. Não se apresentava nenhuma base concreta para taes affirmações. A falta de actos claros e ineludiveis que servissem de prova ás pretendidas diver-

gencias, insistia-se na sua existencia e inventavam-se nomes pitorescos a dar um tom ridiculo a alguns dos nossos correligionarios e faziam-se ameaças pelo menos inopportunas aos phantasia-dos rebeldes. A imprensa progressista continuava a affirmar e a provar a cohesão partidaria. Mas a intriga não desarmava e não se rendia ás mais claras demonstrações.

A que aspirava ella? Agora vê-se claro. A insinuar que em virtude de tão radical antimonia nos elementos progressistas é um perigo para este partido e para a corôa assumir elle agora as responsabilidades do poder. E como o sr. João Franco ainda não constituiu um partido de governo e como as soluções intermedias de pretensos salvadores podem ser inconvenientes só resta o governo continuar, apezar de dividido por odios insanaveis e irreductiveis. E então, para acalmar esses odios, or amotecer-lhes os seus effeitos, impõe-se a *necessidade d'uma recomposição*. É um jogo habilidoso, não é?! Habilidoso e transparente.

## Cartas d'aldeia

*Valle de Tamal, 3 de Dezembro*  
Chegou o frio com todo o seu cortejo arripante, intenso, formidavel.

Na terça-feira appareceu um vento *gallego*, como por aqui lhe chamam, que levava coiro e cabello; era cortante, frigidissimo. Eram os nossos vizinhos, despeitados pelas nossas manifestações patrioticas, que queriam fazer gelar as nossas festas entusiasticas do dia primeiro de Dezembro.

Pois esse vento terrivel, que me navalhou a valer, arrastou consigo uma tal camada de gelo, como outra assim eu ainda não vi. Hontem, pela manhã, appareceu tudo isto por aqui coberto de gelo de uma grande espessura! Que frio! brar!! O thermometro hontem e hoje baixou de 7 centigrados dentro em casa, e no meu quarto de dormir! Já podem calcular bem qual seja a nossa situação tritanta.

Mas nada d'isto nos deve surprehender, pois que, na carta de Lisboa para «O Janciro», e escripta hontem, se lê este consolador boacadiño:

«Aqui, parece que se vive na mais fria aldeia bérça, nas abas da serra da Estrella. Até dentro de casa o frio é pavoroso! Não ha fogões, que aqueçam; não ha roupa de cama, que conforte!»

Ora, quando o frio se sente assim em Lisboa, que fará aqui! Vão-se consolando, e desenganando-se, de que é uma grande verdade este ann-xim do nosso povo:—*dá Deus o frio confina a roupa*.

—A falta do vinho não faz desanimar os nossos viticultores na construção de ramadas. É uma febre igual á do anno passado.

Ha uma razão *qua*; foi o derubamento de muitas arvores na vinha d'enforcado por occasião dos grandes furacões da primavera passada; esta circumstancia tambem me obrigou a construir uma grande ramada; a cujo serviço se está procedendo já. Eu prefiro fazer estas obras em os dias mais pequenos, como agora, a fazel-as nos fins de Março e comegos de Abril, quando a videira já está puchada, o que é de um grandissimo prejuizo na vegetação da vide. Já calhi n'essa. Não quero mais, salvo se as videiras estão muito novas, e as ramadas se fazem para se cobrirem d'aqui a annos; mas se a casa se faz para ser logo occupada por moradores, que a encham; se ha videiras, que cubram a ramada completamente, ninguém espere para quando ellas tenham já gommos; em tal caso fica mais cara a mexa do que o cebo. A experiencia tem-me confirmado isto mesmo.

—Hontem uniram-se pelos laços sagrados do matrimonio na igreja de S. Martinho de Alvito a exm.ª sr.ª D. Carolina Augusta Carriana d'essa villa, e o meu amigo Antonio José Gonçalves Ralha, proprietario em Alvito.

Os noivos offereceram um lauto banquet aos seus convidados para assistirem á sua festa nupcial.

Que uma formosa lua de mel e um futuro lhes sorria sempre feliz e alegre, são os meus mais entranhados desejos.

—Tem passado incomodado na sua casa do Eirogo o meu amigo Chrysogono Correia. Desajou-lhe o mais prompto e mais completo restabelecimento.

—Hontem, na freguezia de Lijó queimou-se uma creaninha de 3 annos.

Eis como o caso se deu:

A mãe e a filhinha estavam ao lume. A mãe sahio a buscar agoa ficando a creança sózinha na ladeira; quando a mãe voltou, encontrou já a creança envolvida n'uma chamma, que se lhe ateara nas roupas, morrendo pouco depois entre cruciantissimos soffrimentos sem se lhe poder valer.

Sirva isto de exemplo a muitas mães desoutheadas.

Tambem falleceu hoje em Lijó, e no lugar do Mosquiro, um individuo, que, ha pouco, chegara do Brazil em pessimo estado de saude succumbiu a uma tuberculose apesar de contar já mais de 60 annos d'idade. Boa fortuna foi buscar ao Brazil. D'essas fortunas já nós cá tinhamos, e embar-da.

—A titulo de gracejo vou recortar-lhes para aqui uma noticia, que li em «O Progresso», de Lamego, de sabbado:

«Novos officiaes. Por uma das ultimas ordens do exercito, foram collocados em infantaria 9 quatro alferes, que este anno terminaram o respectivo curso.

Aviso aos clubs, que não dão bailes por falta de valsistas...»

Tem graça, e tem espirito.

E, sabem que mais, está um frio medonho; cahe neve aos cestos; vou para o fogão; passem bem, e até á semana.

Pancraccio.

## SCIENCIAS & LETRAS

### Consolação

*Quando á noite no baile esplendoroso  
Vaes, na onda da valsa arrebatada,  
Com a serena frente inclinada  
Sobre o peito feliz do par ditoso...*

*Mal sabes tu que existe um desditoso  
Faminto de te ver, oh! minha amada!  
E que sente a sua alma angustiada  
Longe da luz do teu olhar piedoso.*

*Mas quando a roxa aurora vem nascendo,  
E a cotoria acorda o laranja,  
E os astros vão de todo esmorecendo,*

*Eu cuido ver-te, oh! lyrio divinal,  
As minhas cartas, ávida, relendo,  
Semi-nua, no leito virginal!*

Gonçalves Crespo

## Lá por fóra

### Roma

Pio X publicará no dia 6 de janeiro proximo o decreto da beatificação de Joanna d'Arc.

### França

Dizem que na França se tem feito encardenações com pelle humana.

—O exame do processo do ex-capitão Dreyfus deu em resultado a averiguação de que não existe prova alguma contra elle.

—No ultimo numero d'este jornal escrevemos: «Sambat perguntou se Loubet, quando for á Italia, visitará o Papa.»

O typographo compoz:—«Sambat perguntou a Loubet etc.»

### Hespanha

Parce que Affonso 13 não quer vir a Lisboa sem que termine a situação anormal do congresso.

—A neve gelou a agua dos tanques e dos jardins. Esteve interrompida a circulação dos comboios entre Leon e Austrias, por causa das nevadas.

### Brazil

Os monarchicos brasileiros tinham rescolvido mandar celebrar hontem uma missa pelo finado imperador Pedro 2.º, por ser o anniversario do seu fallecimento.

—A proxima safra do café em S. Paulo ficará reduzida a menos de metade da do anno anterior.

—No «Instituto Historico e Geographico Brasileiro» foi eleito socio o sr. Victor Ribeiro, auctor d'«A Santa Casa da Misericordia de Lisboa», obra muito apreciada alli.

—Durante o mez findo registaram no Rio de Janeiro 39 casos novos de peste bubonica e 22 obitos.

### Transvaal

Consta que serão muito renhidas as eleições municipaes no Transvaal.

### Russia

Consta que a Russia não declara guerra ao Japão, por falta de material no Extremo Oriente.

—A capital da Russia—S. Petersburgo—soffreu ultimamente uma grande inundação em consequencia d'um medonho temporal.

### Servia

Os assassinos do rei Alexandre querem que o rei Pedro abdique a corôa em favor de seu filho.

### Italia

Houve ultimamente na Italia o julgamento d'um deputado socialista, que tinha diffamado um ex-ministro. O procurador d'este atirou um tinteiro á cara d'um deputado, quebrando-lhe um dente.

Foi suspensa a audiencia. Em Portugal tem sido quebrada muitas vezes a vara da justiça: dentes aos deputados, não.

### Ultimas noticias

O governo hespanhol demittiu-se. Affonso 13 encarregou Maura d'organisar o novo gabinete.

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 14 de Novembro

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos Machado Paes, Luiz Ferraz, Alves de Faria, Manoel Augusto de Passos e José P. da Quinta.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo autorizadas varias ordens de pagamento.

Deliberações

A Camara approvou por unanimidade que n'esta acta fossem lançados votos de sentimento pelo fallecimento dos antigos vereadores d'este municipio srs. Luiz da Conceição Velloso de Miranda Pereira e Mattos e commandador Joaquim de Faria Machado, fazendo o sr. presidente o elogio dos extinctos.

Pelo sr. presidente foi apresentado o projecto do orçamento ordinario da receita e despeza d'esta Camara para o proximo anno de 1904 e a Camara deliberou que seja posto em reclamação pelo tempo legal para os devidos effectos.

Mais se deliberou que o exposto n.º 8 do anno de 1896 de nome Domingos, fique a receber como maior de sete annos em attenção ao seu precario estado de saúde.

Fizeram-se as seguintes adjudicações:—A Joaquim José da Costa e David Rodrigues de Vasconcelos, ambos residentes n'esta villa, o custeamento da illuminação publica n'esta villa e Barcelinhos á razão de vinte e quatro reis e tres quartos cada lampião por noite; e

A Antonio Joaquim Gonçalves, carcereiro, d'esta villa, os direitos de terrado para o abarracamento das feiras das Cruzes e Necessidades, pela quantia de 52:000 reis.

Requerimentos

De Joaquim Lopes Clemencia, de Santa Maria de Gallegos, pedindo licença para segurar uma ramada, que tem no seu eirado do lugar de Santo Amaro—colocar uma pedra para amarra, junto do caminho publico do lugar e na extrema do seu eirado e outra no terreno publico, que lhe fica junto. Que informe o vereador sr. Coelho Gonçalves.

—De João José Gomes da Costa, de Mariz, pedindo para que a Camara se digne incluir no orçamento do futuro anno a verba necessaria para restituição do preço do terreno baldio que a camara lhe alienou em 19 de abril de 1889, o que foi annullado e pagamento de metade das custas em que foi condemnada por accordam do Supremo Tribunal Administrativo de dez de dezembro de 1899, e para pagamento da certidão que junta, custas estas que foram pagas na totalidade pelo requerente, como mostra com a dita certidão. Deferido.

—De José Barbosa Vallerio, de S. Thiago do Couto, pedindo para que seja intimado José Pereira Duarte, da mesma freguezia, para retirar do caminho publico e de junto do seu portal uma porção de matto que ahí botou. Deferido.

—De Joaquim Alves da Silva, de Fragoso, pedindo licença para construir uma casa no seu predio, no lugar da Igreja, da dita freguezia. Deferido.

—Foram concedidos varios subsidios de lactação.

Assembléa Barcelhense

Sob a presidencia do sr. dr. Antonio Ferraz, reuniram ultimamente, em assembléa geral, os socios da Assembléa Barcelhense, tratando-se, entre outros assumptos, da eleição da direcção para o proximo anno de 1904, a qual ficou constituída dos seguintes cavalheiros:

Domingos de Figueiredo, Acaçio Augusto Peixoto Coimbra, Antonio Albino Marques d'Azevedo, Luiz Maria da Costa d'Almeida Ferraz e Victorino José Tavares Paes Moreira.

Directores supplentes: Padre Manoel Villa-Chã Esteves e Eduardo Vieira Ramos.

Para presidente da assembléa geral o sr. dr. Antonio Ferraz.

Conego Miranda

O quinzenario illustrado «A Lagrima» estampou em seu ultimo numero o retrato do nosso erudito e apreciavel amigo e patricio rev. conego Antonio Julio de Miranda, professor do seminario de Guimarães, acompanhado de palavras de justiça e sinceridade pelos seus dotes de homem e professor.

Albinadas

A «Folha da Manhã» volta com as suas albinadas, que o mesmo é dizer com as suas calinadas.

Imprudente, provocador e asneirão, o localista da «Folha» dando-se ares de auctorizado e competente, atrai algumas censuras á assembléa que elegue os vogaes para a commissão do cadastro de predios urbanos e varias insinuações indirectas aos nomeados.

Quanto a estas o nosso desprezo e dos nomeados, porque nem admitimos confrontos, n'este meio em que todos são conhecidos.

O insensato localista, não fazendo senão obedecer aos seus rasteiros instinctos de maldizer e malsinar por politiquice tacaña e estúpida, principia por dizer «que deixa a politica na sala de espera enquanto na sala de visitas falla com a consciencia».

Sala de esperal sala de visitas! consciencia!

Acaso tem consciencia o localista que se enfrasca na aguardente para com a maior petulancia agredir e censurar, sem criterio e mentindo?

Póde, porventura encher a bocca enfatuadamente fallando de sala de espera e sala de visitas, o malsinador que só está bem na taberna ou com o copo ao lado, e que só tem licença para entrar na sala de espera e de visitas da esposa que o levantou do nada, quando não esteja no seu estado normal?

Ora bolas! Depois diz que se houve politica foi levada para aquella assembléa pela maioria da camara que é progressista.

Isto decerte porque os 6 progressistas votaram, n'um progressista e n'um independente.

Mas não se lembra o zoilo que com mais razão se póde dizer que quem fez politica foi a minoria e o sr. dr. José de Castro, votando em dois dos poucos hintzacos que conta n'esta localidade.

Com a differença de que o sr. dr. José de Castro, para perder a eleição, obrigou os vereadores seus correligionarios e os contribuintes que o acompanharam a descobrirem-se e massarem-se sem resultado.

E obrigou um d'esses vereadores o sr. Ayres de Sá, que estava licenciado, a apresentar-se sem ter a delicadeza e sem cumprir o dever de o participar á presidencia, para esta avisar o substituto, que se tivesse comparecido era quem tomava assento, visto estar na effectividade e não ter terminado o praso da licença, nem o sr. Ayres haver participado que a interrompia. Outro desgosto a que a inhabil politica da grey do localista sujeitava um seu correligionario, que bem dizia—«para isto escusavam mandarme vir.»

Depois é grosseiro para um dos maiores contribuintes, que é um cavalheiro respeitabilissimo, que tem sido sempre d'uma só fé, d'um só character, amigo dedicado do seu amigo, que nunca abandona nem trahê, só porque elle, não estando em campo o seu chefe, votou, com consciencia e inteireza, nas mesmas pessoas em que votaram os progressistas.

Depois mente dizendo que tres dos contribuintes são regeneradores, quando só lá tinha dois, os srs. dr. José de Castro e João Chrysostomo, e este mais amigo do sr. conselheiro Novaes e dr. A. Mattos, do que hintzaco.

Depois mente não dando como progressista e antigo progressista de lei o sr. dr. Miguel Pereira da Silva, e como tendo acompanhado os progressistas, embora sem filiação partidaria, o sr. José de Bessa e Menezes, que honra muito sempre o agrupamento a que dêr o seu apoio.

O localista perdeu uma excellente occasião de estar callado.

Com este e outros amigos do diabo é que o sr. dr. José de Castro e o seu partido se atolam.

Missa

A digna direcção da Real Associação de Socorros Mutuos Barcelhense mandou celebrar uma missa, no dia 4 do corrente, na parochial egreja de Barcelinhos, implorando do Altissimo o completo restabelecimento da preciosa saúde do nosso illustre conteraneo e bemeifeitor d'aquella associação—o exm.º sr. Visconde de Azevedo Ferreira, doente, em Lisboa.

Este acto foi muito concorrido por cavalheiros d'esta villa e de Barcelinhos.

Virgem da Conceição

Com o luzimento costumado, realisa-se, na proxima terça-feira, na egreja da Misericordia, a festividade em honra da Virgem da Conceição.

Exposição Industrial e pecuaria

N'uma das suas sessões resolveu a exm.ª Camara, incitada pelos bons resultados colhidos na Exposição agricola, industrial e pecuaria, realisada em maio passado, fazer, em igual epocha do proximo anno, pela festa typica de Barcellos—a tradicional festa das Cruzes—uma Exposição industrial e pecuaria, cujo annuncio publicamos na 3.ª pagina do nosso jornal.

Inabalaveis na crença de que as exposições são um poderoso incentivo para o desenvolvimento do actividade humana, que em todas as suas manifestações tende sempre para a perfe-tibilidade dos seus productos, cumprimentamos jubilosamente quem, por modo tão digno e alevantado, promove o aperfeicoamento das industrias do concelho e o apuramento das raças.

A ultima exposição não foi tão concorrida, como era para desejar, porque os que deviam expor estavam receiosos, por falta de educação dos certamens do trabalho, dos fins da exposição, mas comtudo foi o muito mais do que alguns pessimistas julgaram, afirmando que a exposição seria um tremendo fiasco e uma vergonha para Barcellos.

Tal não foi. Quem visitou a ultima exposição ficou bem impressionado, não só pelo seu conjunto, mas ainda pelo acabamento de muitas peças industriaes.

Para esta de que se trata o numero de expositores ha de augmentar consideravelmente, cremol-o sinceramente.

Todos os louvores, pois, á exm.ª Camara.

Adega regional

Ha pouco tempo noticiamos aqui a inauguração da Adega Regional de Entre Minho e Douro, com sede em Braga, como uma utilissima e prometteadora instituição, que pode prestar valiosos serviços aos viticultores da nossa provincia e assegurar importantes beneficios aos vinhos da nossa região, já formando e conservando marcas de vinhos typicos do Minho, com o inconfundivel paladar, caracteristico bouquet, e excellente sabor que os distinguem, já levando-os em toda a sua pureza e com a maior garantia e confiança a muitos centros de consumo, que os apreciem e por certo lhes darão preferencia, a outros vinhos de meza muito inferiores.

Hoje podemos dar aos nossos leitores a agradavel noticia de que a Adega Regional tem já á venda, n'esta villa, na merceria do sr. José Luiz de Miranda, ao Campo da Feira, n.º 57 e 58, o seu vinho Tinto A, uma boa marca de vinho de delicioso paladar, muito recommendavel até para os convalescentes, que encommendem n'elle um gosto suave e delicioso, sem produzir a menor irritação no estomago.

Por certo no Porto, Viana e outras localidades estará á venda este esplendido vinho e por isso recommendamos a todos quantos saem de suas casas e tenham de procurar refeições em hoteis ou hospedarias se façam servir d'aquelle vinho, não só para salvaguarda da sua saúde, n'esta epocha de mixordeiros, e para saborearem um vinho puro e bom, mas até por espirito de protecção aos productos do seu torrão regional.

O preço de cada garrafa é de 150 reis. Vinho e garrafa 200 reis, aceitando-se as garrafas vasias a 50 reis. Pipa de 500 litros 90:000 reis e 100 litros 18:000 reis.

Não admira que no corrente anno a Adega Regional não possa fornecer vinhos puros do Minho mais baratos. Mil prosperidades desejamos á benemerita empreza.

1.º de dezembro

O anniversario da grandiosa faganha do 1.º de dezembro de 1640 passou este anno quasi desapercibido n'esta villa, e sel-c'ia totalmente se o sino da Camara não fizesse ouvir-se com o seu som festivo, as guardas militares de grande uniforme e feriado em todas as escolas.

Dia a dia

Fazem annos:

Dia 9—a sr.ª D. Maria do Carmo Azevedo Leão e o sr. Antonio Faria da Silveira.

Dia 10—a sr.ª D. Elisa Gomes Vinha, e os srs. dr. Manoel Belleza e rev. padre Augusto Cunha.

Dia 11—a sr.ª D. Rosa Emilia M. Fonseca.

Acompanhado de sua Esposa vimos n'esta villa na ultima quinta-feira o nosso prezado amigo sr. João Teixeira da Silva, distincto engenheiro.

—Tem experimentado sensiveis melhoras no incommo de saúde que ha dias soffeu o sr. Francisco Placido da Graça de Sousa Lima, digno recebedor d'esta comarca.

Estimamolo.

—Está n'esta villa o sr. Arthur Meirelles, digno alferes d'inf. 18.

—Estiveram no Porto os nossos amigos srs. Carlos Machado Paes, Acaçio Coimbra, Manoel Joaquim C. Gonçalves, Manoel Augusto de Passos, Joaquim José d'Arvalho e Antonio Fernandes Correia.

—Vimos aqui o nosso amigo e patricio sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira, actualmente com residencia no Porto.

—Tem estado enfermo o nosso caro amigo sr. João Carlos Vieira Ramos, digno gerente do Banco de Barcellos.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

—Na companhia de seu irmão o sr. Affonso Novaes, partiu para o Porto, aonde vai passar uma temporada, a menina Maria Virginia Malheiro Novaes, gentil filha do sr. dr. Luiz de Novaes, distincto jurisconsulto.

—Regressou da Povoa de Varzim, com sua familia, o sr. Albino Leite.

—Esteve n'esta villa o sr. Candido Landolt, director do nosso collegio «A Propaganda», da Povoa de Varzim.

—Esteve em Braga o sr. Barbeitos Pinto, digno alferes do 3.º batalhão d'infanteria 3.

—Estiveram na passada 4.ª feira em «Vianna do Castello, em serviço no tribunal d'aquella comarca, o sr. conselheiro Sá Carneiro e dr. Vieira Ramos, distinctos advogados d'esta comarca.

—Vimos aqui o nosso illustre amigo rev. conego Antonio Julio de Miranda, abalitado professor do lyceu de Guimarães.

—Tambem aqui esteve o rev. Manoel Esteves, de Vianna do Castello.

—Está em Lisboa o sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, administrador d'este concelho.

ANNUNCIOS

Loteria do Natal Santa Casa da Misericordia de Lisboa

150:000\$000

Extracção a 22 de dezembro de 1903

A commissão administrativa da loteria, incumbese de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que ella seja acompanhada da sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 o/o.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario. Remettam-se listas a todos os compradores.

O secretario, José Murinello.

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 20 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, se tem de proceder á arrematação dos bens immoveis abaixo mencionados e pertencentes ao casal do inven-

tariado Manoel José Gomes, morador que foi na freguezia de Villar de Figos, por assim haver deliberado o conselho de familia e interessados no respectivo inventario, ficando as despezas da praça e da contribuição de registo por titulo oneroso por conta do respectivo arrematante.

Predios sitos na freguezia de Villar de Figos—Raiz aliodial

O campo denominado do Prado, de lavradio com arvores avidadas e agua de rega e lima, formado em tres baldões, sito no lugar do Ribeiro, que entra em praça por reis 160:000.

O cortelho da Vinha de Baixo de lavradio com arvores avidadas e agua de rega, formado em tres baldões, sito no mesmo lugar, que entra em praça por 25:000 reis.

Um pequeno terreno inculto, solto, com duas cerejeiras pequenas, fóra do cortelho da Vinha, sito no mesmo lugar que entra em praça por 5:000.

Uma azenha copeira, que só móe de inverno, e junto um cortelho denominado do Paúl, com arvores de vinho sito no mesmo lugar, que entra em praça por 120:000.

A leira denominada dos Amiaes, lavradia com arvores de vinho, sita no mesmo lugar, que entra em praça por 4:000 reis.

Outra leira lavradia no mesmo lugar, que entra em praça por 16:000 rs.

O campo denominado do Pinheiro de lavradio com arvores avidadas e agua de lima e rega, sito no mesmo lugar, que entra em praça por reis 200:000.

A leira denominada do Fojo Velho, de matto e pinheiros, sita no mesmo lugar, que entra em praça por 30:000 reis.

O cortelho denominado da Vinha dos Coelhos, de lavradio, que entra em praça por 25:000 reis.

Uma leira de matto com pinheiros novos, no sitio do Sobral, que entra em praça por 8:000.

Uma leira de matto com pinheiros novos, no mesmo sitio, que entra em praça por 8:000 reis.

Uma leira de matto com pinheiros novos, no



# O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUÊZ

Em so volume, equivalente a 30 dictionarios speciaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5.000, encadernado 5.500. Estrangeiro: Volume brochado 5.500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo-Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

## ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS, Rua Garrett

## ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

## DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa

## ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordado Pinheiro  
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Bantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:500 rs.

Separadamente  
«Francez-portuguez», 1 volume encad. rnado 2 000 reis

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza-portugueza», resumo do grand-diccionario de Vietra: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira D'asdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud  
Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa

## PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

×

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarneecem uma boa pharmacia.

## Companhia de Seguros «Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preçoes razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviots, flanelas, baetas, cotons, pannos crus, morins, risados, cobertores, etc. etc.

## TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX